



Uma transição justa para os trabalhadores e as comunidades

É necessária uma transição justa para resolver a emergência climática. Nos juntamos a um apelo global crescente para uma eliminação coordenada da produção e do consumo de combustíveis fósseis, com a busca pela equidade ao centro do nosso trabalho. Podemos fazer a transição de sistemas globais de produção e consumo que dependem de alto consumo energético e combustíveis fósseis para sistemas que são sustentáveis, resilientes, públicos e regenerativos.

Os trabalhadores e as comunidades que dependem ou são diretamente prejudicados pela indústria de combustíveis fósseis são fundamentais e devem se beneficiar de uma transição

justa. As políticas econômicas, de saúde, segurança, trabalho e meio ambiente devem ser orientadas pelos povos nativos e indígenas e pela maioria global*, pessoas pobres, trabalhadores, comunidades da linha de frente e pessoas vulneráveis (pessoas com deficiência, idosos e crianças). Uma Transição Justa eliminará as políticas de combustíveis fósseis que transformaram algumas comunidades em “zonas de sacrifício”.

Os povos nativos e indígenas e as pessoas da Maioria Global, as pessoas pobres, os trabalhadores, os líderes trabalhistas e de justiça social e os ativistas da justiça climática compartilham objetivos e enfrentam

* Os povos da África, Ásia, Ilhas do Pacífico, Caribe e América Latina, e seus descendentes, representam mais de oitenta por cento da população global. Essas pessoas também ocupam a maior parte da massa terrestre global.

O uso do termo “Maioria Global (MG)” para essas pessoas reconhece seu status de maioria no mundo e interrompe a forma como a cultura dominante (dos EUA e da Europa) lhes atribui um status de minoria.

Muitas pessoas da Maioria Global que vivem em países de cultura dominante foram assimiladas à cultura dominante — à força, para sobreviver, em busca de uma vida melhor para si e suas famílias, ou na busca pela inclusão econômica e política de suas comunidades. Chamar essas pessoas de “Maioria Global” contradiz a assimilação.



obstáculos em comum. As divisões são abundantes e podem ser difíceis de superar. As divisões de classismo, racismo, sexismo, antissemitismo e outras opressões nos distraem de nossa conexão e poder inerentes. É do interesse de todos nos unirmos para enfrentar a emergência climática. Uma parte fundamental disso é abordar a destrutividade do sistema de classes.

Uma Transição Justa deve organizar e formar alianças para criar uma mudança sistêmica para um futuro regenerativo. Devemos ampliar e fortalecer nossas relações com pessoas e grupos em

todos os setores da sociedade. Nosso trabalho deve ser liderado por povos nativos e indígenas e pela maioria global, pessoas pobres e organizações trabalhistas, de justiça ambiental e juvenis. Podemos criar e proteger empregos que atendam às necessidades humanas e restaurem ecossistemas danificados. Podemos criar empregos de longo prazo, que possibilitem carreiras, com bons salários, benefícios que permitam uma vida saudável e agradável e altos padrões de segurança do trabalho. Precisamos de sindicatos fortes para os trabalhadores do setor de



A *Sustaining All Life* (SAL) é uma organização internacional de base que trabalha para acabar com a emergência climática e todas as divisões entre as pessoas. A *United to End Racism* (UER) é composta por uma grande diversidade de pessoas em muitos países diferentes, que se dedicam a eliminar o racismo no mundo e a apoiar os esforços de todos os outros grupos com este mesmo objetivo. A UER e a SAL são projetos da Re-evaluation Counseling (RC) e utilizam as suas ferramentas. O Re-evaluation Counseling é uma teoria e prática bem definida que ajuda pessoas de todas as idades e origens a trocarem ajuda eficaz entre si, a fim de se libertarem dos danos emocionais resultantes da opressão e outras mágoas. Ao ouvirem-se uns aos outros e encorajarem a libertação de emoções dolorosas, as pessoas podem curar mágoas antigas e tornar-se mais capazes de pensar, de se expressar e de organizar e liderar outros na construção de um mundo em que os seres humanos e outras formas de vida são valorizados e o ambiente é restaurado e preservado. Reevaluation Counseling existe atualmente em 95 países.



SustainingAllLife.org



UnitedToEndRacism.org



[sustaining_all_life](https://www.instagram.com/sustaining_all_life)



[@sustainalllife](https://twitter.com/@sustainalllife)



[SustainingAllLife](https://www.facebook.com/SustainingAllLife)



Escaneie-me



energia e áreas relacionadas, bem como para os trabalhadores das comunidades da linha de frente. Precisamos de empregos para populações anteriormente excluídas: povos nativos e indígenas e pessoas da maioria global, pessoas com deficiência, pobres e jovens.

Uma Transição Justa incentiva, treina e apoia as pessoas para fazer esse trabalho. Podemos criar e financiar sistemas que garantam que as necessidades essenciais das pessoas sejam atendidas para que todos possam levar uma vida digna, independentemente do trabalho que realizam ou mesmo quando não podem trabalhar.

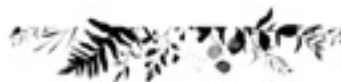
Uma Transição Justa investirá nas comunidades localizadas próximas a indústrias extrativas e poluidoras, bem como em outras comunidades vulneráveis aos impactos das mudanças

climáticas, do subemprego e do desemprego.

Uma Transição Justa deve ser global. Ela deve ser financiada por nações ricas para lidar com o desequilíbrio global de recursos resultante do colonialismo, imperialismo, genocídio e opressão. Podemos financiar o trabalho:

- aumentando substancialmente os impostos sobre as empresas e os ricos,
- redirecionando o dinheiro das forças armadas,
- eliminando a evasão fiscal,
- promovendo gastos de estímulo por parte dos governos,
- eliminando a dívida estrutural do Sul Global

Unidos, podemos conquistar uma Transição Justa! Sim, podemos!





O Trabalho de *Sustaining All Life* e *United to End Racism*

É possível limitar os efeitos das mudanças climáticas causadas pelos humanos e restaurar o ambiente — se fizermos algumas mudanças muito grandes na nossa economia, nos nossos sistemas energéticos e nas nossas vidas nos próximos cinco a dez anos. *Sustaining All Life* e *United to End Racism* acreditam que a crise ambiental só pode ser resolvida se abordarmos simultaneamente o racismo, o genocídio dos povos indígenas, o classismo, o sexismo e outras opressões. O impacto da destruição ambiental e das alterações climáticas recai mais fortemente sobre os grupos alvo dessas opressões e sobre outras populações vulneráveis (incluindo populações de idosos, pessoas com deficiência e crianças). Fazer as mudanças necessárias exigirá um movimento massivo, abrangendo todo o mundo, de pessoas de todas as origens lutando contra os efeitos das mudanças climáticas, do racismo e da exploração.

Na *Sustaining All Life* e na *United to End Racism*, acreditamos que as barreiras à construção de um movimento suficientemente grande e poderoso incluem (1) antigas divisões (geralmente causadas pela opressão, especialmente pelo racismo e pelo classismo) entre nações e entre grupos de pessoas, (2) sentimentos generalizados de que é tarde demais e que quaisquer ações serão ineficazes, (3) negação ou falha em lidar com a emergência climática e (4) dificuldades em abordar eficazmente as ligações entre a crise ambiental e as falhas do nosso sistema econômico. A *Sustaining All Life* e a *United to End Racism* trabalham para abordar estas e outras questões.

O papel da opressão

As formas econômicas e políticas das nossas sociedades exigem crescimento e lucro, com pouca consideração pelas pessoas, outras formas de vida ou pela Terra. Isto resulta em exploração e opressão. As opressões (como o racismo, o classismo, o sexismo e a opressão dos jovens) afetam todos nós, infligindo enormes injustiças, limitando o acesso aos recursos e prejudicando a vida de milhares de milhões de pessoas. Uma vez alvo da opressão, tendemos a interagir com os outros de maneiras que repetem as mágoas que sofremos. Grande parte do dano mental e emocional que sofremos é resultado dessa transmissão da mágoa. A nossa experiência é que, embora as pessoas sejam vulneráveis a interagir de forma

opressiva, o comportamento opressivo não é inerente, mas surge apenas quando uma pessoa foi magoada emocionalmente. As sociedades opressivas manipulam essa vulnerabilidade para estabelecer e manter a exploração econômica.

A importância de curar os danos pessoais

Os danos mentais e emocionais que nos são causados pela opressão e outras experiências dolorosas interferem na nossa capacidade de pensar com clareza e colocam grupos de pessoas uns contra os outros. Isso torna difícil para nós pensarmos e respondermos de forma eficaz à emergência climática.

Curar as mágoas que ajudam a manter a opressão e levam a outros comportamentos prejudiciais não é um trabalho rápido nem fácil. Muitos de nós resistimos a esse trabalho de cura pessoal. Podemos ter sobrevivido entorpecendo-nos para o dano que nos foi causado pela opressão. Alguns de nós supomos que nunca nos recuperaremos desse dano. Em *Sustaining All Life* e *United to End Racism*, aprendemos que é possível nos libertar dessas mágoas e enfrentar as barreiras para desenvolver uma organização mais eficaz. Podemos curar-nos de experiências dolorosas se alguém nos ouvir com atenção e nos permitir e encorajar a libertar a dor, o medo e outras emoções dolorosas. Isto acontece por meio dos nossos processos naturais de cura — conversar, chorar, tremer, expressar raiva e rir.

Ao libertar a dor emocional numa rede de apoio, podemos permanecer unidos, esperançosos, atenciosos, alegres e comprometidos. Isso, por sua vez, fortalece-nos na construção dos nossos movimentos para impedir os efeitos das mudanças climáticas e do racismo.



Para mais informações, consulte:

www.sustainingalllife.org or www.unitedtoendracism.org
ou **escreva para:** Sustaining All Life/United to End Racism
19370 Firlands Way N, Shoreline, WA 98133-3925 USA
E-mail: sal@rc.org **Tel.:** +1-206-284-0311